



Pausa em "Tribalistas" leva Arnaldo Antunes a parceria com dois outros baianos, Illy e Baco Exu do Blues

EXCLUSIVO



Antunes entre Illy e Baco

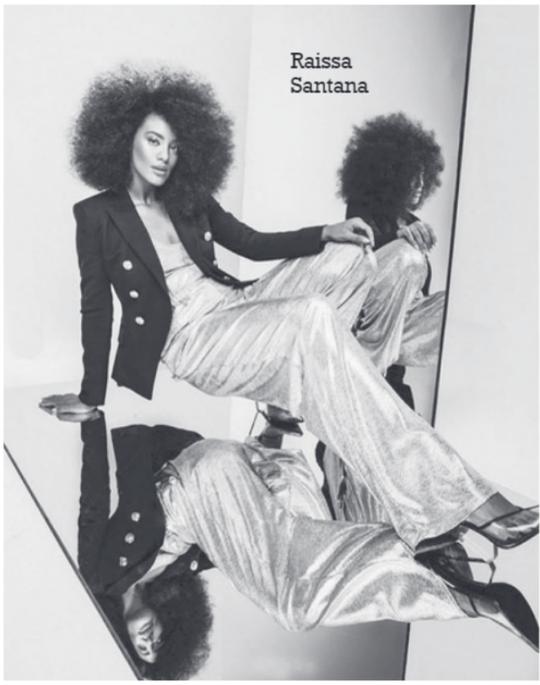
Durou pouco a pausa iniciada em abril na agenda de Arnaldo Antunes com o grupo "Tribalistas" que ele forma desde o ano 2000 ao lado do baiano Carlinhos Brown e da carioca Marisa Monte. O cantor paulistano começou ontem uma parceria que pode dar o que falar na vanguarda musical. Ele entrou em estúdio de gravação com nada menos do que dois outros baianos, a cantora Illy de Almeida Gouveia e Diogo Ferreira Moncorvo, o bluseiro Baco Edu do Blues.

Quem contou a novidade foi o próprio Baco Exu do Blues, com uma postagem nas redes sociais. "Hoje tive a honra de *ta* em studio com Arnaldo Antunes e com a Illy *to* vivendo no studio fazendo música o máximo que eu posso *esse* ano vem varios projetos novos *to* ansioso pra mostrar pra vocês", escreveu usando todas as liberdades da linguagem coloquial.

Duas estrelas mais instigantes na cena da musical seria possível reunir, como estes novos parceiros do criativo Antunes. Illy é apontada como uma novíssima estrela da música brasileira. Ela mora no Rio de Janeiro e virou sensação com o álbum "Vôo Longo" que tem produção de Moreno Gadelha Veloso e composições do próprio Arnaldo Antunes. Já Baco Exu do Blues apareceu como um furacão na cena musical contemporânea e no segundo álbum, "Blvsmn" incendiou até a mídia especializada de Portugal. Tanto sucesso que chegou a se queixar de depressão.

Raissa Santana brilha como musa na chegada da "Balmain"

Uma baiana famosa pela beleza, a modelo Raissa Santana, foi escolhida como "musa" do mais sensacional lançamento de moda de luxo feita no Brasil este ano. Foi a chegada da primeira loja da grife francesa "Balmain", aberta ontem em São Paulo como a primeira representação oficial na América Latina. O estilista da marca, o irreverente Olivier Rousteing não deixou barato e disse que do México ao Brasil não existe nada tão luxuoso como o shopping "Cidade Jardim". A escolha de Raissa como "muse" da marca foi anunciada com antecedência suficiente para a produção de belas fotos assinadas pelo top fotógrafo Marlon Bambilla numa seleção que inclui Lu Tranchesi, Lelé Saddi, filha da baronesa Cris Lotaf de Rothschild e a arquiteta e blogger Helena Lunardelli Prado. Raissa foi eleita também "Miss Brasil 2016" representando o Paraná.



Raissa Santana



Majur, Bethania, Caetano e Teresa Cristina

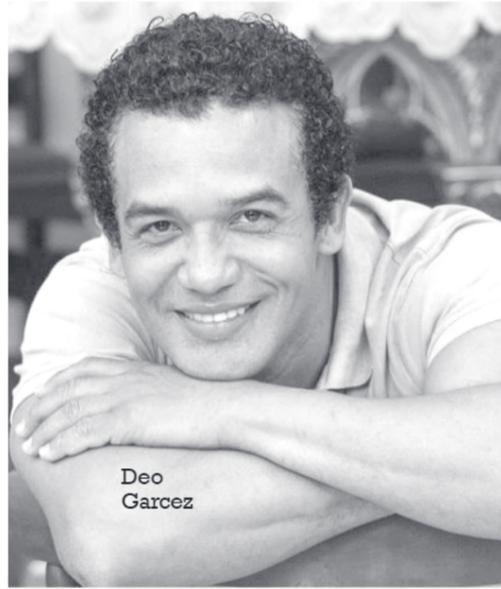
Bethania no cordão de fãs de Majur, a diva Black

A carreira de sucesso fulminante da baiana Majur, que se espalha como um rastilho e a faz ser saudada no show business como a "Diva Black" da Bahia ganha mais admiradores. Desta vez foi a baiana Maria Bethania quem apareceu formando uma corda de admiradores em foto postada nas redes sociais por Caetano Veloso, e inclui também a cantora Teresa Cristina. Majur trabalhava em Salvador como o operador Manilton Conceição Junior. Com visual novo, e ao lado do rapper Hiran Fernandes, outro sucesso explosivo na vanguarda baiana, incendiou a agenda do carnaval de Salvador e se espalhou pelo Brasil. Os dois foram destaques no exclusivo "Baile da Vogue", em São Paulo, e atrações esta semana na vanguardista "Casa de Francisca" na mesma cidade. Neste sábado, 11, Majur é atração da comemoração de dois anos da "Croma" a festa temática do Rio de Janeiro onde os participantes usam *dress code* estampado com *tye die*.

Depois de filme, o baiano Luis Gama ganha peça teatral

Ainda está na gaveta, esperando o lançamento oficial, o filme "Prisioneiro da Liberdade" que conta a história do advogado negro baiano Luis Gama, autor da corajosa proeza de soltar mais de 500 escravos em São Paulo. Enquanto o filme não chega a glória do abolicionista baiano não se apaga, pois nesta sexta feira, 10, em São Paulo, o "Teatro Municipal Trianon" apresenta a biografia dramatizada "Luiz Gama: uma voz pela liberdade".

A peça é estrelada por Deo Garcez e Nivia Helen, segundo informa o jornal Folha de São Paulo. No filme o papel principal ficou para o baiano Fabrício Boliveira.



Deo Garcez



A top baiana Allexia

Em Tempo

Alex Ferraz
alex ferraz10@gmail.com

GRAVÍSSIMO

É extremamente preocupante o corte de verbas na UFBA, assim como em outras universidades federais. Caracteriza-se como verdadeiro desmonte do ensino público superior. Quem sobreviver, verá os resultados disso.

Frase:

“

Definição de bom bairro: lugar onde a gente não tem condições econômicas para morar.” (Charles Bukowski, 1920-1994, escritor e poeta dos EUA)

Ainda sobre obras (I)

Repito: não se trata aqui de desmerecer as grandes obras que ambos os poderes executivos têm feito em certa parte de Salvador.

Queremos é chamar a atenção para o descaso com situações críticas vividas por enorme parcela da população.

Ainda sobre obras (II)

Quem se der ao trabalho de percorrer áreas com Uruguai, Fazenda Grande, Pirajá, Valéria, entre tantas outras, inclusive e principalmente suas vias internas, verá que desde escadarias até ruas sem pavimentação, sobram problemas graves sem solução à vista.

Clima de guerra

O encaminhamento responsável de medidas visando melhorar a segurança pública no país vai muito além de armar os cidadãos para que eles resolvam algo que é obrigação do Estado.

Por exemplo, combater de verdade o tráfico de armas.

Chegam ao ponto de bandido assaltando mercadinho com fuzil!

Falta uma distribuição democrática das grandes obras na capital

Transitar pela orla de Salvador, a partir da Barra no sentido Itapuã, provoca hoje uma inegável sensação de orgulho nos que vivem na capital baiana, seja por obras já concluídas, seja devido aquelas em andamento que anunciam mais melhorias e beleza.

O mesmo pode ser dito do Centro, onde, por exemplo, o governo estadual realiza grande transformação na histórica Rua Chile, enquanto a

prefeitura prepara a requalificação da Avenida Sete. Também há obras interessantes no Comércio.

No entanto, a explícita falta de atenção, tanto do governo quanto da prefeitura, em relação a outras zonas desta mesma cidade, densamente povoadas e cheias de problemas, faz parecer que não há um critério justo na execução de melhorias urbanas. Vejamos o caso dos enormes alagamentos

em extensas áreas da Cidade Baixa, sem que exista por lá movimentação de máquinas e trabalhadores para realizarem essenciais e definitivas obras de drenagem e saneamento.

Este é apenas um exemplo. Não serão pracinhas, uma ou outra ciclovia nem mantas em encostas que mudarão para melhor, de verdade, a vida daqueles que não têm a sorte de morar no lado dito nobre da capital.



Falta agilidade

A transferência natural de leitores da mídia impressa para a eletrônica, fenômeno mundial, pressupõe que se busca agilidade condizente com a instantaneidade da internet.

No entanto, sites de grandes jornais insistem em manter manchetes por horas a fio, as vezes toda uma manhã, contrariando a referida instantaneidade.